

NOTAS SOBRE
O LATIM NO BRASIL

*Portugueses e holandeses no Brasil:
um acordo em latim*



LATINĪTAS:

Uma introdução à língua latina através dos textos



NALPE
NÚCLEO DE ANTIGUIDADE
LITERATURA, PERFORMANCE E ENSINO



A chegada da marinha holandesa ao Brasil
Bonaventura Peeters, 1648

Portugueses e holandeses no Brasil: um acordo em latim

Portugueses e holandeses no Brasil: um acordo em latim

É difícil imaginarmos usos pragmáticos frequentes do latim no Brasil, ou seja, a língua latina utilizada como língua de interação. Observemos, através de uma obra publicada em 1647, ainda que fora do país, a narração de uma situação que nos dá notícia sobre usos pragmáticos do latim no Brasil. Uma situação interessante aparece na obra de Gaspar Barléu: *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau etc*, escrita em latim¹, em 1647, por encomenda do próprio Nassau. Barléu, às páginas 206-207, narra uma situação de interação entre holandeses e portugueses, em que o uso do latim tinha função estratégica. Numa tentativa de apaziguamento, as partes (portugueses e holandeses) tentam um acordo, mediado, estrategicamente, pelo latim. Vejamos, primeiramente, o contexto:

O vice-rei que governava nesta ocasião a cidade de São Salvador, considerando os danos que, havia muito, vinha sofrendo da parte dos holandeses, por ter sido dada aos devastadores licença franca para guerrilharem, arrependeu-se tarde de tão cruel e desumano costume, e tratou de moderar aquele sistema de guerra (p. 206-207).

¹ *Rerom per octenniom in Brasilia Et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mauritii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesaliae gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco ductoris, historia* (1647). A obra consultada, escrita em latim por Barléu, é uma edição de 1940, traduzida por Cláudio Brandão.

A indicação do uso do latim pelos holandeses nos pactos tinha como objetivo não serem enganados em português pelos portugueses, o que equivale a dizer que, entre os holandeses presentes no Brasil à época, o maior domínio era o da língua latina; e também podemos afirmar, a partir da fonte, que os portugueses sabiam latim a ponto de, na língua, negociar um acordo.

Não se opôs o vice-rei, Marquês de Montalvão, às justas pretensões do Conde, e, dados mútuos reféns, **entraram as partes em acordo**. Pelo Conde foram mandados como reféns ao Marquês o tenente-coronel Henderson e o coronel Day e pelo Marquês ao Conde, o português Martinho Ferreiro e o espanhol Pedro de Arenas. [...] Determinou-se-lhes que **usassem nos pactos o latim para não os enganarem os portugueses** com as palavras da sua língua (p. 207). [Grifos nossos]



Batalha dos Guararapes, Victor Meirelles, 1879